

SETEMBRO

N.
70

6/10

© RISO

Pre
\$20

6/10



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie 1\$000 »
A Familia Beltrão..... 1\$500 »
O Chamisco..... 1\$500 »
Variações d'Amor. 800 »
Comichões..... 800 »

Como ellas nos enganam.. 600 réis
Um a Victoria d' Amôr... 600 »
Horas de Recreio..... 600 »
Barrado.... 600 »
Velhos gaiteiros .. 500 »
.....

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um. 200 réis
Seis.. 1\$000 »
Pelo correio. ... 1\$500 »

O CHAMISCO ou **O querido das mulheres**
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 70

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II

CHRONIQUETA

Com trinta mil bombas! Pois eu tenho mesmo que traçar a *Chroniqueta* com um tempo destes? Caramba, que faz frio p'ra burro e o pobre do "chronicador" vê-se em palpos de aranhas para dar conta do recado!

Emfim, como se faz preciso tocar p'ra marreta, *cá vou eu cavar* os assumptos com que hei de encher esta respeitabilissima tripa que é a *Chroniqueta*; e hei-de caval-os, olá, si hei!

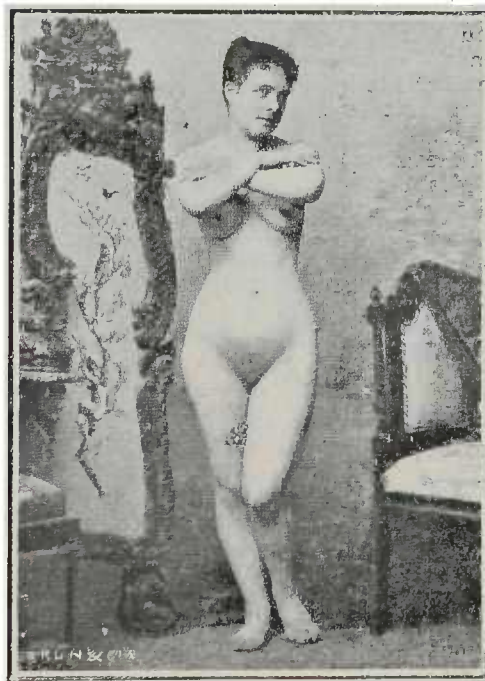
* * *
A respeito de política não digo hoje patavina, porque essa *typa* está cada vez mais vagabunda e não merece as honras de um commentario embora trepativo, si bem que ella mereça mesmo ser bem trepada... para tomar vergonha.

Mas, qual! a gaja está peor que o pessoal da zona Conceição e adjacencias e é capaz de pôr em petição de miseria o desgraçado que cahir na patetice de se metter com ella...

Nada! o seguro morreu de velho... deixemos essa rameira em paz e tratemos de outro assumpto.

* * *
Ainda assim, um dos bons casos da semana foi a *fitá* tragi-comica exhibida pelo ineffavel Arsendio Boudin, que, segundo rezam as chronicas, foi mettendo a marreta no empregado da Light que ia cortar o fio conductor de luz electrica para a casa do "ex-pae dos operarios..."

Dizem as más linguas que o dito cujo não pagava o consumo que fazia da referida luz, e vae d'ahi, a Light que não é pae, perdão! que não é mãe do ex-"pae dos operarios", tratou de tirar-lhe a *chupeta*, mandando cortar a luz do palacete do homenzinho.



O melhor é que o pandego *estrillon* com o negocio e quem pagou as favas foi o pobre do camarada que lá foi fazer a *operação cortante*...

Ora o Boudin sempre tem cada lembrança!

Original foi a queixa apresentada á policia, por um supplente da *dita*, dizendo que uma rapariga da Lapa, uma dessas que cavam a vida honestamente com o suór de seu *rosto*... lá dellas, lhe havia ficado com uma joia, quando elle lá fôra dar-lhe uma *prosa*...

O PISO.

Mas... no frigidar dos ovos foi que se viu o preço da banha, porque a rapariga, chamada que foi á policia, poz a coisa em pratos limpos dizendo que o camarada lhe dera a *prosa* mas não lhe pagara o tempo que empantara... e por isso, como não estivesse pelos autos de ficar com uma cara grande, isto é, com uma *carona*... ficou com a joia do camarada como refem...

Afinal, o pandego teve de desistir da queixa e acabou por *morrer* com 50\$ fanchos para pagamento da *prosa* dada...

Um pagode, não ha duvida!

* * *

A semana foi tambem rubra a valer Houve assassinatos a granel, suicidios em penca, désastres a dar com um pau, mas... não te impressiones, leitor, que eu passo adiante e não te falo de coisas tristes.

Mesmo porque, tristezas não pagam dividas, e como cá o dégas tem dividas até á raiz dos cabellos, claro está que não vou metter-me em maiores funduras, si bem que não seja muito desagradavel a gente metter-se numas funduras de vez em quando...

* * *

E a resáca, que tal? Esteve tambem perigosa p'ra burro e concorreu igualmente para mandar alguns habitantes para a cidade dos pés juntos.

Muitas outras *resácas* houve ainda pelo correr da semana, mas estas não causaram, ao que conste, as desgraças causadas pela resáca maritima; podiam ter causado, quando muito, alguns desaprumos, algumas cabeças quebradas e algumas somnécas curtidas no estado maior de grades de qualquer districto...

Não falemos nisso porque já estou sentindo na bocca um gostinho a cabo de chapéu de sol... e tanto assim que vou dar um tiro nesta gronga, por hoje, e vou ver si durmo um somno gostoso porque estou que não posso me ter em pé, salvo seja!

Deiró Junior.

É os tres ?

Não leram os senhores aquelle caso de marido, mulher e amante que moravam, dormiam, comiam, etc.. no mesmo quarto ?

Está ahi uma coisa que muita gente julgava impossivel, mas que se deu.

Porque, afinal, brigaram, fazendo o marido vergastar a mulher e o outro com uma vara de marmello ?

E' um mysterio de alcova que, ao contrario dos *segredos da natura*, quasi nunca são explicados pelos sabios da escriptura.

Entretanto, com paciencia e geito, podemos aventar algumas hypotheses.

Vamos á primeira :

Podemos suppor que, estando a fazer frio, a mulher esquentasse mais o outro do que ao marido friorento, porque, em prol, as mulheres gostam mais de esquentar os amantes que os maridos ; e d'ahi a briga.



Uma segunda suposição. Naturalmente num *ménage* tão singular, cada um dos amados devia ter a sua vez de... beijar a amada unica, que, no caso, é bem a cara metade. Podia ter acontecido o seguinte : chegou a vez do mari-

do, mas o amante tambem queria e a mulher foi a favor deste e d'ali a desavença.

Supponhamos ainda esta probabilidade : o marido dormia do lado direito, o amante do lado esquerdo e a mulher no meio, tal e qual o queijo, o presunto, o salame, etc., nos sandwiches. Supponhamos agora que o marido quizesse mudar de lugar e o amante não gostasse dessa *modernidade* ; d'ahi podemos admittir que se originasse o barulho.

Muitas outras hypotheses podem ser feitas, mas as que ahi ficam bastam para interpretar o extranho facto da perturbação da paz de tão curiosa tripeça.

O mysterio fica de algum modo esclarecido e os senhores que quizerem experimentar tão gostosa vida, podem evitar motivos de querella.

A' VENDA

O Album 3^a série

da Bibliotheca de Cuspides

Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.

Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

O Riso

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para
"O RISO"

deverá ser remetida á sua redacção á
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.
Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis
Nos Estados... 300 réis
Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. 10\$000
Exterior... 12\$000

O bocado... não é para
quem o faz...

Era no outomno.

Chovia copiosamente e as ruas já se tinham transformado em verdadeiros rios e os largos em mares.

Apesar desta circumstancia, não podia Mauricio privar-se das quotidianas horas de ineffavel doçura que passava ao lado de sua diva.

Encapotou-se, pois, calçou as galochas, tomou do guarda-chuva e sahiu de casa disposto a vencer todos os obstaculos que o máo tempo lhe oppuzesse.

E assim fez.

A viagem foi, sem mais nem menos, um exercicio de natação; e em que mar?!

Como um pinto, chegou á esquina que fazem as ruas... ficando totalmente estragados os objectos que trouxera.

Ermelinda já estava anciosa pela chegada delle, suggerindo mil razões, para que Mauricio commettesse tão grande falta.

Afinal chegou elle ao numero 18 da rua de... e, como não tivesse ingresso na casa, passou aquella tarde a contemplal-a debaixo de forte carga d'agua, sem que, para isso, de nada lhe valesse o infausto guarda-chuva.

Toda agasalhada e pouco debruçada na janella, Ermelinda contara-lhe que ha-

via tido um accesso fortissimo com a demora d'elle mas que nada receiasse, porquanto tudo passa...

Pedira-lhe que marcasse o dia do casorio, já que ella não podia conter por mais tempo, este ardente *desejo* que elle soube despertar.

Mauricio ouvira calado estes insistentes rogos e, visto como, depois dos accidentes que soffrera, houvesse perdido toda a sua habitual expansibilidade, voltou para casa, sem nada ter confidenciado, todo medifabundo, sem saber como resolver a espinhosa questão do seu casamento.

Si para sua exclusiva pessoa, muita vez, faltava o *money* com que soccorrer as despezas forçadas, onde encontraria elle *arame* para alimentar e vestir duas pessoas hoje, e mais tarde não sabia quantas?



Profundamente internado n'este melindroso problema passou Mauricio tres mezes, até que emfim uma inesperada nova lhe veio dar a solução. Não se casaria mais.

Com effeito, Ermelinda não pudera resistir ao *desejo*. Satisfizera-o com o primo.

Dom Perninhas

Só

Em plena solidão, minh'alma entristecida
E alheia a contemplar o lugubre caminho
Desta existencia ingrata onde ha somente espinho,
Exclamo a soluçar: Para que me deram vida!

E qual tenra rolinha em ancia dolorida
Saudosa a suspirar, errante e sem ter ninho,
Minh'alma vive assim, afflicta, sem carinho,
Nesse deserto horrendo onde ella está perdida.

Ai! pobre de minh'alma! O! luz o pensamento!
A vida é a negra noite eterna de um gemido,
E' a fraca essencia humana em torno ao soffrimento!

Se a vida é um supplicio immenso e dolorido,
Se esta existencia atroz não passa de um tormento,
Erraste muito em ter no mundo apparecido.

Florestan.

O Rivadavia, á vista dos affazeres ministeriaes, não tem podido enlaçar bem a gravata. S. Ex. anda desolado.

O Riso.

O substituto

O Commendador Socrates era um grande especulador e agiota. Não tinha mãos a medir com os seus negocios e com as suas especulações. A todo o momento, tinha encontros, conferencias, assembléas geraes de companhias, o diabo!

Quasi sempre se esquecia dos seus deveres de civilidade e por isso resolvera fazer uma escripta em regra que elle consultava todas as tardes.



Naquelle, com grande surpresa sua, viu, que tinha dois *rendez-vous*: um, com a sua amante Yvette, e outro, com um agente de banqueiros belgas, de passagem no Rio.

Eram ás mesmas horas e a ambos elle tinha promettido ir. Entretanto, não lhe era possível, porquanto, áquella hora, tinha que comparecer á assembléa geral da "Companhia de Pratos de Papel", onde a sua presença era indispensavel, pois estava em jogo uma boa porção de sua fortuna.

Appareceu-lhe logo uma solução. O seu secretario, que a tal chegara, partindo de continuo, era bem traquejado em negocios e podia bem representá-lo junto ao agente dos banqueiros belgas e podia também levar um bilhete que o desculpasse, perante Yvette, da sua ausencia. Escreveu dois cartões e subscriptou-os.

Ordenou ao secretario que os levasse e partiu para a tal assembléa geral.

O secretario era um rapagão forte, mas, por ambição, pouco dado a mulheres. Não recebeu recommendação alguma e foi logo ao escriptorio do banqueiro belga, onde deixou o bilhete.

Em seguida correu á casa de Mme. Yvette, que morava, como é de praxe, para as bandas da Gloria e Cattete.

Entregou a carta e Mme. que mandara a criada receber um jogo do bicho, veio em pessoa attender. Abriu a carta e leu:

«Meu querido. Ah! vae o meu secretario. E' um excellente rapaz. Trata-o

como si eu fosse, em tudo e por tudo. Socrates.»

Madame, que era bem uma franceza da Polonia, não deu por aquelle insolito tratamento masculino e fez o secretario entrar. Antes de tudo, ali mesmo na sala de visitas, foi caindo de beijos em cima do assombrado secretario que não resistiu; e, em seguida, por prudencia, passaram á alcova.

Estavam no terceiro acto, quando o Commendador entrou, pois não houvera a tal assembléa!...

— Que é isto? etc., etc.

Madame então explicou:

— Você não mandou dizer-me que o tratasse como si fosse você? Está aqui o cartão.

E mostrou o bilhete. O financeiro trocara os endereços.

Xim.



Casa Rustica

Ao «O Riso».

Eis a casa de um homem das florestas: as paredes apenas barreadas, solo cheio de covas; pelas restas entram restas de sol enfumaçadas.

As paredes da sala, para as festas, são de annuncios e santos enfeitadas; mobílias toscas, frageis e modestas, tripeças pelo uso envernizadas.

Varas de anzol, uma espingarda e a viola com que o caboclo—quando em desafogo—em alegres descantes se consola.

—Eis a casa do Bino ou do Mendonça, onde, todas as noites, junto ao fogo, se narram lendas e caçadas de onça,

Bastião Praçununga



—O Campos Salles já voltou da Argentina, o Rocca vae para lá—em que fica a approximação?

—Em coisa alguma. Vae dar-se a desapproximação.

Já está á venda

O CHAMISCO
OU
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

O PISO

As fantasias de D. Marocas

Como era o seu costume, o Capitão honorario Manoel Brotas, funcionario da Intendencia da Guerra, entrou em sua casa, por volta de uma hora da noite, regressando do theatro, onde fôra assistir a famosa revista — “Não se impressione” — em companhia de sua mulher.



Brotas era um velho e alquebrado quarentão, mas sua mulher, D. Marocas, graças ao modo cauteloso com que seu marido a poupava, era ainda uma bella e fresca trintona.

Era uma senhora honesta e, no fundo do seu pensamento, naquelle escaninho onde ha as ideas terriveis, havia a da morte proxima do seu marido, para então, ella tirar o pé do lôdo.

Brotas chegou ao quarto e despiu-se com pressa, mettendo-se logo na cama. Estava quasi a pegar no somno, quando lhe entrou pelo quarto a mulher, nua em pello, com um pandeiro na mão.

Brotas ficou attonito e, mais attonito, quando a mulher começou a cantarolar e tanger o pandeiro :

Sou a Folia!

Viva a alegria!

E outras coisas do genero de veras *mesma coisa sempre* de revista.

— Que é isto? fez elle. Estás doida, Marocas?

A mulher, porém, não o attendia e continuava :

Sou a Folia!

Viva a alegria!

Enquanto cantava, batia no pandeiro com toda a força, tangia os guizos, maxixava que nem uma doida.

— Marocas, socega. Onde arranjaste essa mania... A estas horas?

Depois de bambaleiar um pouco, ella disse :

— Vês as minhas pernas, as minhas ancas, os meus seios! Não são magnificos? Não tenho um bello corpo?

— Tens.

— Como é então que, no theatro, ficas embasbacado com as pernas daquellas serigaitas que bamboeam em scena. Eu sou muito melhor do que ellas: Vê bem!

Brotas concordou e, dahi em diante, começou a gastar mais as riquezas da mulher.



O VIVER

Ao meu amigo José Pinheiro Barbosa.

A vida é um combate,
Que a todos abate,
Quer fraco, quer forte.
A luta é renhida
Nesta negra vida
Que acaba na morte.

Que triste delirio
Produz o martyrio
De nosso viver!
Pungente é a tortura
Da grande amargura
De nosso soffrer

E nessa inelencencia,
A leda existencia,
Acaba-se assim.
Tendo a raça humana
De sonhos ufana
O mais cruel fim.

Não ha nesse embate
Signal de rebate
Que salve essa lida.
E assim fraco ou forte
Terá crúa morte
Na luta da vida.

Edglobo.



Consta que o Raphael vae declarar-se civilista.



Um bello meio

—Tu me perguntas qual foi a coisa mais interessante que me aconteceu quando tirei a sorte grande não é ?

—E' verdade.

—Vou contar-te. Antes de tirar a grande, apesar de ganhar razoavelmente, andava sempre prompto. De tal maneira, ou antes, com tal desordem eu guiava as minhas finanças, que nunca tinha dinheiro, ás vezes mesmo nem para pagar o bond.

Logo que os meus amigos, camaradas e conhecidos souberam da minha subita fortuna, — o que foi zabumbado em todos os jornaes — logo que souberam, cahiram-me em cima.

Andei tonto para que os meus quinhentos contos não passassem em migalhas para as algibeiras dos outros.

Evitando esta, negando aquella facada, consegui guardar quasi intacta a fortuna que a Fichet me dera; e isso com a maldição dos meus camaradas. Um dizia : — este Costa como deu para forreta ? Outro dizia : — é, quando andava prompto mordía em nickéis, agora...” Compreendes perfeitamente que passar dois ou cinco mil réis não é a mesma coisa que passar dois ou cinco contos. A gente pode gastar os unicos dez mil réis que tem no bolso, porque amanhã ou depois arranjará outros, mas quinhentos contos, não ! Poupei e mudei de conhecimentos.

Entre os novos, vim a conhecer um sr. Armando de Itaquí, filho do Barão de Itaquí — filho ou neto, não sei.

Era da alta roda e sellamos o nosso conhecimento com uma *hautenoe* numa pensão chic.

—Pagaste ?

—Não. Estás admirado ? Merece. P'ra diante ! Continuamos nas nossas relações e elle teve o cuidado de apresentar-me á sua antiga camarada, camaradinha, como elle disse, Tetéa.

Apreciei muito a Tetéa. Era pequena, de feições miudas e irregulares, um narizinho petulante, pallida, muito mesmo; exangue; e foi essa pallidez que me entusiasmou além do seu olhar, onde havia uma grande e immortal estupidez e uma forte expressão animal de desejo.

Não tardou muito que montassemos *ménage* que durou um anno.

—Só ?

—Só.

—Porque acabaste ?

—Porque verifiquei que os sessenta e poucos contos que gastei com ella iam quasi intactos para as algibeiras do Sr. Armando de Itaquí.

Hum.

Na manhã de 7, Mme. X. que fôra ao baile do Cattete, desperta diá alto e grita á criada :

— Engracia ! Já juntaste a minha roupa ?

— Já, minh'ama. Não encontrei o collete.

Mme. sem se atrapalhar :

— Naturalmente perdi-o no baile.

Anniversario

Festejou, no dia 9 do andante, o seu anniversario natalicio o estimado industrial Sr. Francisco Segreto, que verificou nesse dia e mais uma vez, o gráo de consideração em que é tido pelos seus innumerados amigos que lhes foram cumprimentar pela data de seu natal.

O festejado industrial offereceu ás pessoas presentes, uma lauta mesa de doces, e, ao espoucar do champagne, foram erguidos diversos brindes ao anniversariante, sendo o ultimo desses brindes, feito pelo Sr. Coronel Jeronymo Beretta, que, numa linguagem crystalina, enalteceu as qualidades caracteristicas do Sr. Segreto que, emocionado por tamanha gentileza, agradeceu penhorado, não só ao Sr. Beretta, como tambem, as demais pessoas, dentre as quaes, notamos as seguintes de quem podemos felizmente tomar os nomes: Coronel Jeronymo Beretta, chefe politico da parochia de Sant'Anna, Capitão Henrique Guimarães, da "Gazeta de Noticias", Capitão Julio Vicente Ribeiro, Edmundo Esteves, Tenente Arthur Alves Fontes, José da Silva Lessa, João Climaco de Souza Chavita, Justino da Albuquerque, Alberto Soares, Marcelino Alves, Ramiro de Araujo, João Guilherme, Antonio Dantas e José Felicio.

— Quanto custa a cadeira do teu be neficio ?

— Dez mil reis.

— E' muito mais barato que o teu sofá.



O Riso

THEATRO MAISON MODERNE



Las Algabeñas

Applaudidas daettistas do elegante «music-hall» da Praça Tiradentes, cuja festa artística será realisada na proxima segunda-feira, 23 do corrente.

A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000

Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99



Vae por conta

Quando Achilles, um inveterado trocista, acabara de contar uma das suas innumerables aneddotas, a qual, sem levar nada por isso, passo para o conhecimento dos amaveis leitores, foi com uma gostosa gargalhada que nos despedimos do conhecido bohemio.

Encontrámo-lo no Java e saboreando um delicioso café, para alegrar-nos a nós, que queriamos ouvir-o n'uma das suas desopilantes pillherias, Achilles contou-nos esta, passada com o Gregorio, momentos antes de passar d'esta para melhor, o famigerado pedestre...

Gregorio, muito doente, foi atirado a um catre de um modesto hospital.

N'uma das enfermarias, ao lado de outros doentes, Gregorio definhava progressivamente, sem esperança alguma de recuperar a vida. Atacado d'uma d'estas doencas que zombam dos recursos da sciencia, o desgraçado, pacientemente aguardava o dia de seguir para o outro mundo.

Esse dia não esteve longe.

N'uma tarde, já nos ultimos momentos, depois de receber os sacramentos, mal podendo balbuciar as palavras aquelles que a seu lado estavam para levallhe as derradeiras despedidas, Gregorio teve um sobresalto de gozo.

Um doentê duma cama proxima, devido talvez a um caldo mal preparado, soltara um d'estes *suspiros* agudos, porém longo, que obrigam um rapido movimento de lenços ás narinas.

Com o *estampido*, Gregorio revirando os olhos n'uma suprema delicia; ao sentir o echo do *suspiroso-ruido*, entreabriu a bocca e fixando os olhos n'um dos presentes, tartamudeou:

— Quem é que... me chama, com esta voz... tão maviosa?...

Dom Perninhas

Trovas

Quando a eloquencia penetra,
Na boca de um "cabra" serio,
Faz do dito um sabichão
Que só fala em "vituperio."

Rolha

O dr. Oswaldo Cruz acaba de descobrir o Elixir da Longa Vida.

Plena nudez

Eu amo os gregos typos de esculptura,
Pagãos nús no marmore entalhadas.
Não essas produções, que a estufa escura
Das modas cria, tortas e enfezadas.]

Quero em pleno esplendor, viço e frescura
Os corpos nús : as linhas onduladas
Livres, da carne exuberante e pura
Todas as saliencias destacadas...

Não quero a Venus, opulenta e bella
De luxuriantes formas ; entrevel-a
Da transparente tunica atravéz ;]

Quero vel-a sem pejos, sem receios,
Os braços nús, o dorso nít, os seios
Nús... toda núa da cabeça aos pés !

RAYMUNDO CORRÊA.



Entre Deputados :

— Que diabo andaria fazendo hontem, o Joviniano de Carvalho, pelas margens do "Rio Solitario" ?

— Ignoras ? Pois elle vae ali constantemente.

— Com que fim ? Não me dirás ?

— Ora ! E' coisa sabida. Vae fazer a sua provisão de silencio : .



— Então, Marechal que tal foi o baile ?

— Immorrivel nos annaes da sociologia nacional.

Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

000000 RIO DE JANEIRO 000000

O PISO



Uma facada

Naquella tarde, eu andava sosinho pelas ruas centraes da cidade, quando me encontrei com meu amigo Cotrim

Logo que elle me viu, fez cheio de effusão:

- Como vaes, oh, emminencia?
- Bem. E tu, famigerado Cotrim?
- Menos mal.
- Como vaes de dinheiro?
- Como sempre: mal.

—E's como eu. Ando, desde as quatro horas, á cata de quem me passe dez tostões; e até agora, 6, ainda não encontrei um desgraçado que os possuísse. Uma terra assim, onde não se encontra a cada passo um camarada que passe dez tostões, não é terra, é uma miseria. Não sei para onde vae o dinheiro que o Brazil pede á Europa...

—Para a Europa.

—Qual! Este dinheiro é enterrado, porque, se voltasse, eu ao menos assistia o embarque d'elle... Mas... não tens mesmo dez tostões?

—Se á necessidade é muita, posso rachar a *forquilha* que tenho.

Forquilha, na gíria, são dois mil réis, porque, quando se os pede por aceno, o

signal com os dedos se assemelha a uma *forquilha*, isto é, um V.

Sabido isto, convem que lhes conte que o meu amigo Cotrim accitou que se rachasse a *forquilha* e passei-lhe dez tostões irmãmente.

—Bem, disse elle, após receber a pratinha; vou jantar. Vem commigo.

Segui-o e, com grande espanto meu, em vez de procurar um frége, entrou num medio. Fez pedidos, entre os quaes o de vinho; e eu me admirava que, com tão pouco dinheiro, Cotrim fizesse um *menu* tão abundante.

Emquanto elle jantava, conversamos sobre assumptos novos e velhos. Veio a conta. Por curiosidade perguntei:

—Quanto foi?

—Tres e quinhentos.

Cotrim puxou duas pratas de dez e uma de dois e pagou a addição.

Ao sairmos, disse-lhe:

—Cotrim, quanto tinhas no bolso, quando me *mordeste*?

—Tres mil réis.

—E tiveste a audacia?

—Meu caro: hoje meu pae faz annos...

Foi para melhorar o rancho.

Zêvê.



A Directoria de Pesca, segundo consta, vae ser installada no Hotel do Minho, E' de crer porque lá ha bem boas peixadas.



—Que achas do caso do Pará?

—Meu amigo: são coisas *hermeticas* que a gente necessariamente não se pôde metter.



ACHA-SE A' VENDA

Entra, Sinhór...

Preço 1\$500)o(| Pelo Correio 2\$000

Pedidos á A. REIS & C^ª —Rosario-99

O Riso

Theatro d' "O Riso"

Já dei o que tinha a dar

(MONOLOGO)

Personagem : — Um velho bastante comico.

Teem vocencias na frente
O velhote Braz Brazão,
Bom typo p'ra reinação
Que hoje aqui os vem massar.
Desculpem, se no que eu digo,
Encontram alguns defeitos...
Pois... com setenta já feitos...
Já dei o que tinha a dar.

Nos meus tempos de rapaz
Muitas damas conquistei.
Foram tantas que eu nem sei,
Nem os posso enumerar.
Mas agora já 'stou velho!
A' cova já por mim chama.
Agora é comer e cama...
Já dei o que tinha a dar.

Querem ouvir ? Ha já dias,
A priminha Catharina
Vem procurar-me, a ladina,
P'ra ir com ella dansar.
Agarrei bem a pequena,
Aperteia-a contra o peito...
Mas não fiz nada com geito...
Já dei o que tinha a dar...

A minha cara metade
Qu'rendo sahir preparada,
Pedi-me algo atrapalhada,
P'r'o espartilho lhe apertar.
Eu agarrei-me aos cordões,
Fiz força... mas isso sim !
Tive que o deixar por fim !

(Com tristeza)

Já dei o que tinha a dar...

Fui comprar um castiçal,
—Té nisso fui enganado !
Compreei-o muito apertado
E a vela não pode entrar.
Pois eu até lhe dei cuspo
E a maldita não entrou !

(Suspirando)

— Ai, o que eu fui ! O que sou !
Já dei o que tinha a dar...

Nº 1 PONTA DE CORTIÇA



Nº 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

O PISO.

P'ra uma festa p'ros pobres
Procurou-me a linda Soiza,
P'ra que eu desse qualquer coisa...
Uma prenda p'r'o bazar.
—O' filha! eu dava-te tudo
De muito boa vontade,
Mas, bem vê!... Da minha idade...
Já dei o que tinha a dar...

Mas, já basta de maceda,
Já basta de impertinencias.
Mesmo, das voças paciencias
Eu já estou a abusar.
Só peço que não pateiem
Si eu não soube bem dizer.

(Triste)

Mas! então? Que hei-de de fazer?
Já dei o que tinha a dar...

Fernando dos Santos.

FILMS... COLORIDOS



A melhor fita da semana foi a que exhibiu, sexta-feira ultima, a pequena corista do S. José, deixando-se ficar no camarim após a leitura das peças, isto desde as duas horas da tarde até começar o espectáculo da noite, em companhia do nosso amigo Asdrubal, com quem, ali mesmo, jantou e... conversou á vontade, tendo elle ido ás celestes regiões... talvez por ser um tanto alto...

Cuidado, seus pombinhos! cuidado com o policia e... com o dégas que os apanhou no dia 7 tambem!

— Dizem nos que a Palmyra, do S. Pedro, está praticando para escrevente e por isso vae diariamente ao quarto... Districto...

Si ella começa a faltar aos ensaios, depois nem S. Mario lhe valerá!

— Garantiu-nos o Cartola do Rio Branco que a Modesta vae todas as segundas-feiras receber lições de musica de um valentim maestro daquelle cinema.

Isso não será dor de... cornucopia, seu Cartola?

— Uma verdadeira devota está a Rosa Bocca de Sopa, do S. Pedro. Emquanto adora S. Floriano, beija tambem outro santinho...

Naturalmente não é só S. Floriano que precisa de *csinolas*...

— Informam-nos que a Elsa Marchi, da "Maison", casou com o Cabiac Cabeça de Paca, que por signal, para poder gastar nos automoveis não gasta o da entrada, ficando mesmo na letra K fóra...

Que bella figuração!...

— Disse-nos o Mendonça do Chantecler que o Antonico Le Bargy não pretende mais bater-se em duello, pois já está de posse da Marietta, que era a causa do ex-futuro encontro...

— Sabe-se que as meninas Celeste e Sylvina, do S. José, estão a procura de casa para se mudarem.

Dar-se-ha o caso de não pegarem mais as desculpas sobre o 27?

— Garantiu-nos o Asdrubal que o Franklin está agora em uso do *Mucusan* para curar um medonho *esfriamento* que apanhou...

Sempre tem coisas o Asdrubal!

— Tem graça o Henrique Tiradentes dizer que a Niegnskaia da "Maison" só aceita flores das pessoas por elle indicadas.

Si assim é, cuidado, doutor cuidado com a campanha que está fazendo o 2.º auxiliar...

— Dizem que a Palmyra deixou o S. José para não ter o desgosto de ver mais, todas as noites, o eleito de seu coração olhar para as regiões *celestiaes* ou para o poste da Light da Sylvina.

Damos um doce a quem descobrir qual foi a *santinha* do S. José que, no dia 7, foi muito em segredo a um *collegio* da Avenida Mem de Sá, em companhia do A. M. para tomar uma lição de coisas...

Que felizardo!

Operador.



— A policia não póde mais apprehender as carteiras dos *chauffeurs*.

— Tambem não era justo que fizesse concorrência aos *punguistas*.



— Então o *Jangote* vae ser senador?

— E' justo. Elle não é irmão do Presidente?

O PISO

BASTIDORES



Teve realmente muita graça o *átor* Ghira, quando disse que a turra ha vida entre o Loureiro e o Paschoal, fôra motivada apenas por seu respeito, visto ambos os empresarios o disputarem com grande empenho.

Ora até que um dia fez o Grão-Mestre *humorismo* a valer, sim, senhor! apenas não

se lembrou que... «pretenção e agua benta cada qual toma a que quer...»

—O Henrique Alves, como não fazia muita fé na temporada actual... pelas duvidas foi tratando de *sacar* valentemente em cima da empresa, para garantir-se.

Isso é que é ser fino...

—Que tal saberia á Cordalia o Cupidinho de Sebo?

Sim, como estava mortinha por ver como era aquillo...

—Disse-nos o Olympio Nogueira que o Lino Ribeiro está a descançar a voz e a estudarr novos «typos» que são sua especialidade.

—A Henriqueta Fernandes, do Apollo, diz que se não sente bem naquelle genero, que está melhor na *ópr'eta*.

Ora a vaidosa...

—Mas que linda figura faz na rua, de braços dados, o *casal* Alves-Medina!

Como se arranjará o Henriquinho quando chegar a Lisboa!...

—Tem cautella, Celestino... Olha que si o Paschoal perde a questão nos Tribunaes estás frito!

—Disse-nos a Maria das Neves que a Candida Pauliteira deu agora em ir para o guarda-roupa, depois do ensaio, cantár a aria da «Tosca».

Será com acompanhamento de flauta?

—Que diabo anda a reclamar o homem das *palmeiras* que serviram pelo aniversario do Alves?...

—Diz o Zéantone que o Leonardo ainda acaba por gastar todo o ordenado na compra de cabeça de peixe para a «Mascotte».

Podia dar-lhe para peor...

—Então, *seu* Gabriel, sempre é verdade, hein?

Bem, bem, por hoje não dizemos mais nada...

—Como já não tenlia o que rifar, trata agora a actriz V. Santos de fazer outros negocios, e assim vendeu ha dias um espelho por 40\$000.

Graças ao *humorístico átor* X é que soubemos isto.

—O Ferreira d'Almeida tambem deu agora em querer fazer ciumes á Elvira, atirando-se á Carlota.

Elle que se faça fino, a ver em como a Elvira lhe prega uma tunda valente!

—Afinal, em que ficará a historia dos contractos?

E o Celestino irá mesmo para Lisboa, deixando a V. Santos aqui á redea solta?...

—Disseram-nos que o Mario Brandão apanhou uma... *defluxeira* dos diabos e vae entrar em uso das injeccões de *Mucusan*, para cural-a...

Acreditamos porque foi o João de Deus que o disse.

—Que mal teria feito a pobre da Gina Sant'Anna para fazerem o que lhe fazem?

Não tivesse ella acudido quando foi por occasião da *fit*a do *suicidio*... e já agora não lhe aconteceria isto.

—Que figurão fazia a Virginia Aço a passear sózinha d'automovel!

Para que *ponto* iria ella?

—Muitas *confidencias* tem a Henriqueta Fernandes com o Theodoro Santos!

Si o Shore chega a saber, talvez a Henriqueta ainda chore...

—O' Zé Alves, pensas mesmo que morremos de caretas?

Sempre tens uma vaidade, filho!

—Sabemos que o *aque*tor, orador, operario, *bersejador* etc., etc., Ferreira d'Almeida, etá escrevendo uma revista em 5 actos, 69 quadros e 17 apothoeses, intitulada:—«Mãos no cofre.»

O Leonardo garante de antemão o successo infallivel da *peça* do d'Almeida...

—Informam-nos que o Henrique Alves já tem prompta a carta que pretende dirigir após o beneficio ao empresario Luiz Pereira, agradecendo-lhe a prestação de contas da venda da porta, inclusive a das entradas geraes, tal como na temporada passada...

Formigão



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

O Riso

Films...

IRINEU MACHADO

Incontestavelmente o nome de S. Ex. o Sr. Dr. Irineu Machado é um dos mais cotados na politica nacional.

Ou assim ou assado, o Dr. Irineu é um dos melhores parlamentares que possuímos.

Na rua, entre a multidão, fazendo propaganda ou pregando idéas, S. Ex. é quasi um Danton; e se este arrastava, muitas vezes, o povo pelas ruas de Paris, atrahido pela sua democracia, pela sua eloquencia e pelo seu patriotismo, o representante da terra mineira tem feito a mesma coisa quando apparece nas ruas defendendo os seus patricios, os operarios, o povo enfim, que o adora e que o acclama, toda vez que S. Ex. surge, como um verdadeiro Eleitor Romano na praça publica, vibrante, activo e independente, pugnando pelos interesses da patria e do povo brasileiro.

S. Ex. nunca foi nomeado Deputado, tem sido sempre eleito pelo seu valor politico, pelo seu prestimo eleitoral e pela sua coragem como campeão da liberdade.

E, apesar das guerras das opposições, das intrigas, das manhãs e dos conchavos dos seus adversarios que procuram a todo transe derrotal-o, jamais S. Ex., com a mesma calma e com a mesma coragem, foi vencido nessas luctas.

Na tribuna da Camara o ardoroso parlamentar tem sido arrancos de Mirabeau, quando sente que a sua patria necessita da sua palavra do seu apoio e do seu patriotismo.

Quantas vezes tem S. Ex. soffrido, dos seus inimigos, os golpes mais cruéis, no cumprimento dos seus deveres civicos e patrioticos!

Até de ameaças tem elle sido alvo em muitas occasiões, quando se ergue na tribuna, para exprobar as infamias e as miserias praticadas por algum collega ou algum ministro que em vez de honrarem a sua patria, vivem, sem pejo, sem escrupulo, sem dó, sem amor e sem patriotismo difamando-a, deshonrando-a, ludibriando-a.

O Sr. Dr. Irineu tem sido eleito em diversas legislaturas e sempre com maioria de votos.

Agora mesmo, nas ultimas eleições para deputado, S. Ex. foi eleito pelo Estado de Minas e pelo Districto Federal.

Teve, portanto, á sua disposição, duas cadeiras, das quaes achou mais prudente escolher a de Minas.



Mas, antes de fazer essa escolha, que magnificas lições não deu elle aos seus collegas, provando com dados indiscutíveis que só escolhia a cadeira, depois de reconhecido pelos dois Estados que lhe entregavam o mandato de represensante!

Quando o caso exige, S. Ex. é ironico, é mordaz e cruel mesmo.

Outras vezes, porém, é justiceiro, é nobre e bondoso para aquelles que fazem júz, pelos seus actos e pelas suas virtudes, á sua justiça e ao seu apoio.

S. Ex. na Camara, é o unico que trabalha serianente e com amor pelos interesses do povo e do paiz.

Não ha repartição publica em que elle não tenha os seus protegidos, os seus amigos, pelos quaes tanto elle tem feito.

Por isso elle é querido da povo que descobre em S. Ex. o verdadeiro protector dos operarios.

Munido assim de tantas qualidades não erra quem disser, que, S. Ex., no no Congresso Brasileiro é o Deputado dos Deputados.

Gaumont.



Estamos na epocha dos neologismos, temos *immorrível* (M. Hermes); *trambalhoar* (M. de Lacerda); e agora a *desinvolução*, do deputado Ramos Alves.

O PISO.

PANTHEON DOS

«IMMORRIVEIS»...



Na lou-
vavel fórma
do costume,
abrimos hoje
a já celebri-
sada e vasta
porteira do
«Pantheon»,
e sem mais
preambulos
a presenta-
mos aos leito-

res os *Inmorriveis* que tiveram a *ventura* de para elle entrar desta vez...

São tres respeitaveis *talentos* e é justa a *homenagem* que lhes rendemos... E si não, vejamos pelas *produções* que se se-
guem :

O op'riario

E' elle, o op'riario, esse valente e forte
Homem, que a trabalhar alegremente
Vive, a soffrer, eternamente,
Porque não tem d'outros favors' a sorte !

E elle, o op'riario, o braço alti-potente
Que enriquece os patrões de sul a norte !
Depois, um bello dia vem a morte
E dá-lhe cabo da pelle cegamante !

E lá vae elle num caixão funereo
P'ra uma cova ou tum'lo do cimiterio
Onde vae encontrar outros *irmões* (*)

O que lega á familia o desgraçado ?
Coisa nenhuma, só um nome honrado ;
Mas cheios deixa os bolsos dos patrões !»

FERREIRA D'ALMEIDA

(actor)

(*) o *grypho* é *nosso*.

Sublime ! portentoso ! pyramidal o seu *soneto*, *seu* d'Almeida ! Então aquelles *irmões* que você arranjou para rimar com «patrões», estão mesmo pedindo uns valentes *catchões*... a ver si saltam d'ali a correr atraz do *puêta*, para lhe darem uma sova mestra, que bem a merece, por ter posto tanta asneira junta...

Olhe, *seu* d'Almeida, não se metta a *bersejar*, que é o *officio* para que você não tem capacidade nem geito ; vá cavando a *vidinha* como *bom aquetor* que é, e deixe de escrever pateticos tão mal rimadas, sim ?

Vae o leitor apreciar agora outra *obra* de quilate graúdo, pela qual bem pôde aquilatar da *sabedorrença* do autor da dita :

Mysterio

Ella passa todo o dia
Pela porta lá de casa ;
Sei que se chama Sophia
E deixa meu peito em braza

Eu faço meu comprimento
Porém ella nem se importa,
Eu então triste me sento
Sobre a soleira da porta.

Este facto que eu lhes conto
Tem-me feito ficar tonto
E deveras me arrelia !

Pois não encontro a razão
Porque a pequena, o peixão,
Não responde ao meu bom dia !»

J. MIROMA.

Ora, *seu* Amorim, pois você ainda não descobriu a razão porque a pequena não corresponde ao seu «bom dia» ? Não descobriu mesmo ? Pois descobrimol-o nós e vamos dizer-lh'o com toda a franqueza :— é porque você tem naturalmente uma cara d'asno, e nesse caso ella não lhe liga a minima importancia, ora ahí está.

Dizemos-lhe isto porque, pelo seu *soneto* a gente vê logo que você não passa de uma religiosa cavalgadura, e portanto não tem direito ao comprimento de quem quer que seja. Olhe, compre um bóde... percebeu ?

E... *pour finir*, ahí vae a *produção* do ultimo *Inmorrivel* destinado a figurar hoje na galeria dos mesmos :

No baile

Tirei-a p'ra valsar. Emquanto ao piano
Alguem a bella valsa dedilhava,
Eu com ella pelo salão volteava
Todo cheio de mim e todo ufano !

Mas, quiz o azar um tenebroso plano
Preparar contra mim, e, quando estava
A declarar-lhe o amor que lhe votava
Sentí nas tripas um roncar insano...

Que horror ! a valsa estava ainda em meia.
Fui sentar o meu par, pelo receio
De ali soffrer alguma decepção...

Sentei-a, e logo após, que grande espiga !
Foi tal a trovoadá na barriga
Que eu sahi a correr pelo salão !...

ZÉ BENTO.

Naturalmente você estava de purgante, não é *seu* coisa, e então sahiu a correr pelo salão á procura da reservada, par *alliviar* as *maguas*, hein ?

E você, *seu* porcalhão de uma figa, ainda conta isso como sendo uma grande africa, e demais a mais em *bêrsos* !

Era bem feito que a sua tripa mestra se *manifestasse* em pleno salão para você ficar com a pintura, aliás a calça, borrada ali mesmo, por seu castigo!...



A carta de além tumulo

O Luiz que fazia parte de uma «Republica» de estudantes, estava de veras embaraçado, sem saber que plano engendrara para conseguir mais dinheiro do seu velho pai, um fazendeiro que vivia no interior de um dos Estados do Norte.

Além da mezada que o velho lhe mandava regularmente, o Luiz constantemente, a pretexto de necessidades imprevisitas, dava-lhe facadas tremendissimas.

Hoje era um livro novo que o lente lhe pedira; amanhã o pagamento de um exame que fizera e por ahi afóra uma porção de coisas, ao que o fazendeiro correspondia sem fazer indagações. Ultimamente, porém, o velho deixára de attendel-o, e até nem uma simples resposta lhe mandava.

Por isso, o Luiz e os seus collegas, estavam ansiosos, reflectindo qual seria o meio mais positivo e seguro para o velho cahir com o «arame». Já tinham elaborado diversos planos, sem que nenhum, porém, agradasse, quando o Ambrosio, quinto annista de medicina, batendo na testa, lembrou o seguinte: «E se nós mandassemos um telegramma ao teu velho, communicando a tua morte, e pedindo autorisação para fazermos as despesas dos funeraes?»

—Magnifico — disse o Fernandes.

— Bem imaginado! disse o Silva.

—Vae ou não vae, ó Luiz — indagou o Coutinho.

Depois de muito raciocinar o Luiz respondeu:—«Perfeitamente. Podem comunicar o meu fallecimento.»

E o Silva, o mais escovado de todos, antegosando, já, as delicias do resultado do telegramma perigoso, ainda perguntou entre receioso:—«E o velho mandará o «arame»?»

—Nem se discute. Meu pai é um homem serio. Sabendo que eu morri não deixará de mandar pagar o meu enterro —disse o Luiz.

Então, viva a pandega — gritou, o Fernandes.

—Viva a pandega, disseram todos.

Uma hora mais tarde o telegramma era passado em nome do Silva, como chefe da «Republica».

No dia seguinte, as 9 horas da manhã a resposta chegou nestes termos.

—Receba, do meu correspondente, 500 mil réis de despesas funeral meu filho.»

Nesse dia houve um delirio na «Republica». A visinhança ficou até assombrada ao ouvir o berreiro da rapasiada alegre e feliz.

Depois de recebido o «cobre», foi distribuido mathematicamente por todos, e o Luiz, radiante de ventura, gritou para os seus collegas: «Expulsemos a negra Pindahyba que tem torturado nossa existencia, nossa mocidade, nosso amor e nossas esperanças! Vae-te ingrata! Ao deboche, negrada. Deixemos a tristeza! e corramos para os braços da deslumbradora alegria.»

—Ao prazer! responderam os estudantes.

Minutos depois, estavam todos em torno de uma lauta mesa repleta de iguarias, acompanhados das mais bellas Julietas e Margaridas, gosando delirantemente como se fossem príncipes.

E assim, dias seguidos, foram vivendo regaladamente até que a «massa» exhalou o ultimo suspiro.

«O! tempos de alegrias que não voltam mais!» —dizia o Silva espichado numa rede, apoiado pelos collegas: Ambrosio, Fernandes e Coutinho que concordavam meneando as respectivas cabeças.

Dahi ha dias, o Luiz amanheceu triste. Vestiu-se, sahiu e entrou num «café», pedindo em ceguida, papel, tinta e penna; e escreveu a carta que se segue:

«Meu pae.

Regressei hontem de Porto-Alegre onde fui fazer um novo exame. Ao chegar ao Rio soube que os meus antigos companheiros de «Republica» tiveram para comvosco, um procedimento infame, communicando o meu fallecimento, para extorquirem da vossa bolsa gencrosa o dinheiro para os funeraes. Miseraveis! Eu ando a procura delles, pois desejo dar-lhes um correctivo.

Meu pai. Como tenho novamente que fazer uma outra matric la, peço-vos que me mandeis 200 mil réis para tal fim.

Vosso filho que vos pede a benção ao coração, Luiz.»

Depois de fechada a carta, elle proprio foi pol-a no correio.

Naturalmente o fazendeiro recebeu a missiva, porque uns 20 dias depois mandou esta resposta:

«Meu filho. Recebi a tua carta.

Sinto, porém e muito, não poder attender-te, porque, infelizmente não mantenho relações com defuntos. Que a tua alma esteja em boa paz é este o desejo de teu pae que ainda está vivo na terra de onde desapareceste para sempre.

Teu pae.»

Esculhambofe.



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO III

—E' muito distante, digo-lhe ; lá vo longe, á direita, é um prédio que está a arder. São os bombeiros que acodem com socorros e despertam o povo. Nada receies. De resto, vou ver e prestar algum auxilio, nunca ha gente de mais nestes casos.

—Vou contigo, exclama Marcella.

Não obstante as minhas supplicas, persiste na resolução de me seguir. Vestimo-nos á pressa, e, passados cinco minutos estavamos na rua, perdidos na multidão pressurosa.

Com as suas mãos niveas e pequeninas, Marcella ajuda a passar os baldes cheios d'agua. Como estamos muito perto do incendio, a claridade illumina-nos e posso contemplar a belleza daquella grande creança transfigurada e mudada pelo medo.

Não teve tempo para segurar os cabellos, os seus compridos cabellos pretos, que fluctuavam ao sabor do vento, como uma braçada de sombras moveidas. Os braços nús, sob o penteador de lã, parecem mais brancos e mais puros ; nunca Marcella se me affigurou tão maravilhosa ; Nunca os seus olhos mostraram um tão fulgurante brilho ! As chammas do incendio ateiam nelles chammas de prazer, já não são da côr azul do céu, mas sim, de um verde -esmeralda. O rosto, tão singularmente expressivo, mostra uma mobilidade exaggerada. Dir-se-ia cheia de valor, como essas antigas guerreiras, fascinadas pelo perigo, pelo combate, pelos gritos do povo e pelo turbilhão das chammas.

Porque é uma lucta que se trava, um duello entre nós dois. Qual terá mais coragem e mais forças. E' soberba e admirou-a.

De subito, ouve-se um grito medonho que domina todos os outros. Não se sabe donde vem. Os olhares cruzam-se com angustia ; todos se interrogam ; quem soltou aquelle clamor ?

Sahiu do enorme brazeiro, do meio do fogo. Dorde ? Quem ?

Arrastado pelos meus nervos, precipito-me para a casa. Uma esca está encostada á parede ; as chammas lambem já os degraus superiores. Subo. Voltou-me por um momento ; Marcella está junto da escada, cheia de angustia. Sigo até ao ultimo degrau e vejo um homem por entre as chammas. E' um camponcz. Cahiu do celleiro ; o chão abatera.

Salto de um pulo, da escada.

—A porta ! a porta ! onde é a porta ?

Antes que me respondam, achara-a. Não obstante o fumo suffocante, não obstante a agua que cae, quente, quasi a ferver, avanço na escuridão, guiado pelo instincto, para o local onde vi o homem. Caminho com segurança, mas cautelosamente.

Dou-lhe com o pé, abaixo-me, agarro-o, levanto-o nos braços e levo-o. Na escuridão em que estou mergulhado, vejo a porta, avermelhada pelo reflexo das chammas. Estamos salvos.

Quando exausto, sem respiração, a transpunha, caem as traves abrazadas, com um ruido medonho. Tenho medo de desmaiar. Largo o meu fardo, tomo um pouco de ar e logo me sinto forte.

Acode-me, enfim, uma idéa, é para Marcella.

Marcella ! Onde está Marcella ? Deixara-a ali. Onde está ? mereço um beijo. Olho, procuro em volta. Já não a vejo.

Pergunto por ella ; Ninguem sabe. Foi-se, decerto, embora. Uma mulher assegura-me tel-a encontrado a caminho do *Hotel da Bella Imagem*, onde nos achamos alojados.

Corro como doido, empregando num ultimo esforço o resto dos meus nervos : chego ao hotel sem poder respirar, suffocado. Olho para a nossa janella. Não tem luz, mas distingo um vulto branco.

(Continúa.)